

PROTESTO FECHARÁ DESFILE

Igrejas, sindicatos e movimentos populares prometem encerrar a parada de 7 de Setembro com manifestação

CMUHE016B34

PROTESTO fechará desfile: igrejas, sindicatos e movimentos populares prometem encerrar a parada de 7 de Setembro com manifestação. Diário do Povo, Campinas, 07 set., 2000.

O Grito dos Excluídos, protesto que será marcado para hoje, promete esquentar o desfile oficial de 7 de Setembro, em Campinas. O ato acontece às vésperas das eleições. O movimento, que critica a dívida externa, faz parte de um movimento nacional que envolve setores da Igreja Católica, sindicatos, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MSTs) e ONG's. A Polícia Militar adiantou que vai combater os abusos eleitorais. O 8º Batalhão da PM garantiu que não vai permitir carros de som em frente a espaços públicos, por exemplo.

A PM informou que reforçará o efetivo para trabalhar no desfile. O 35º Batalhão de Choque vai para as ruas com 250 policiais. Já o 8º BPM não informou o número de policiais. Os organizadores do protesto prometem uma manifestação pacífica. "Mas não vamos deixar a Polícia impedir a manifestação", ressaltou Arnaldo Valentim Silva, um dos representantes da Pastoral Operária da Igreja Católica.

O protesto encerrará o Plebiscito da Dívida Externa, iniciado no último sábado. O tema do Grito é: Progresso e Vida, Pátria sem Dívida(\$). Em Campinas, o ato acontece pelo quinto ano consecutivo. A expectativa é que cerca de cinco mil pessoas compareçam à avenida Glicério.

O desfile oficial começa às 8h30. Já o protesto está marcado para às 10h, com concentração

no Largo do Pará. Alguns manifestantes sairão de outros pontos da cidade. De acordo com Silva, a passeata contará com quatro blocos: Educação, Saúde, Dívida Externa e Moradia. Uma caravana com 40 ônibus sairá hoje cedo de Campinas para uma romaria à cidade de Aparecida, onde será a maior concentração o Grito dos Excluídos.

Aparecida

O Santuário Nacional de Aparecida, em Aparecida, deve receber hoje 70 mil fiéis para a sexta edição Grito dos Excluídos e 13ª Romaria dos Trabalhadores. A previsão é dos organizadores do protesto, coordenado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Pastoral Operária de diversos estados. O ponto alto do encontro será a missa das 10h, na basílica, celebrada pelo cardeal-arcebispo dom Aloísio Lorscheider. A direção do santuário confirmou que haverá urnas espalhadas por diversos pontos no entorno do tempo para a votação do Plebiscito Nacional da Dívida Externa.

A expectativa dos coordenadores do evento é de que o maior número de caravanas seja dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. O ato público será por volta das 11h30, logo após o culto, no pátio externo, onde está montado um palanque. Devem falar lideranças sindicais, religiosos, integrantes das pastorais da terra e dos trabalhadores, entre outros.



No ano passado, o Grito dos Excluídos reuniu milhares de pessoas na avenida Francisco Glicério, Centro de Campinas